



# Ordens e Ministérios

Sem. Matheus Francisco



Para compreender os Ministérios é necessário pensar o que são, de onde surgem e porque se fala em Ministério...

Como tudo em nossa Igreja Católica, a questão dos ministérios partem sempre da **CENTRALIDADE DE CRISTO**, onde a Igreja é a “continuação e difusão de Cristo”





(Mc 10 42-45) Cristo que afirma: “Quem quiser ser o **maior entre vós seja aquele que vos serve**, e quem quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de todos”

(Jo 12,26) “Se alguém quer me servir, siga-me, e onde eu estiver estará também aquele que me serve”

(Mt 23,11) “O maior dentre vós, deve ser aquele que serve”

Na dimensão desse **amor** que se faz “**servo**” temos assim “sua identidade enquanto Pastor” que cuida, zela e dá a vida por suas ovelhas (Jo 10, 11).

Em todo seu ministério Jesus foi pouco a pouco mostrando a **DIMENSÃO SERVIÇAL DE SUA MISSÃO** aqui na terra.



Outro exemplo de ministério (compreendido aqui como serviço) é a **Virgem Maria**: Ela se coloca a serviço de Deus.

- A primeira delas é na anunciação, onde Maria diz seu sim, aceitando ser colaboradora no projeto de salvação de Deus (Lc 1, 26-38).
- 
- Posterior a isso temos Maria se dirigindo até sua prima Isabel e oferecendo a ela sua ajuda, para aquela que concebera um filho na velhice (Lc 1, 39-56).

Com Maria a Igreja ganha mais um modelo, um **MODELO DE IGREJA, SERVA**, que diz ao Senhor Deus “faça-se em mim segundo a sua Palavra”





Sendo Cristo o modelo de Ministério,  
é o **Espírito Santo** que no começo do  
Igreja fortalece e instrui os Apóstolos para  
cumprirem a missão confiada a eles por  
Jesus, de anunciar o evangelho a todas as  
nações, e hoje **ATRAVÉS DA IGREJA  
DOS SEUS MINISTROS ORDENADOS E  
POVO FIEL** continuamos esse mandato.



Pelo Batismo:  
Somos inseridos no

**CORPO MÍSTICO DE CRISTO (IGREJA)**

e recebemos a **TRIA MUNERA:**

**SACERDOTE**

**PROFETA**

**REI**



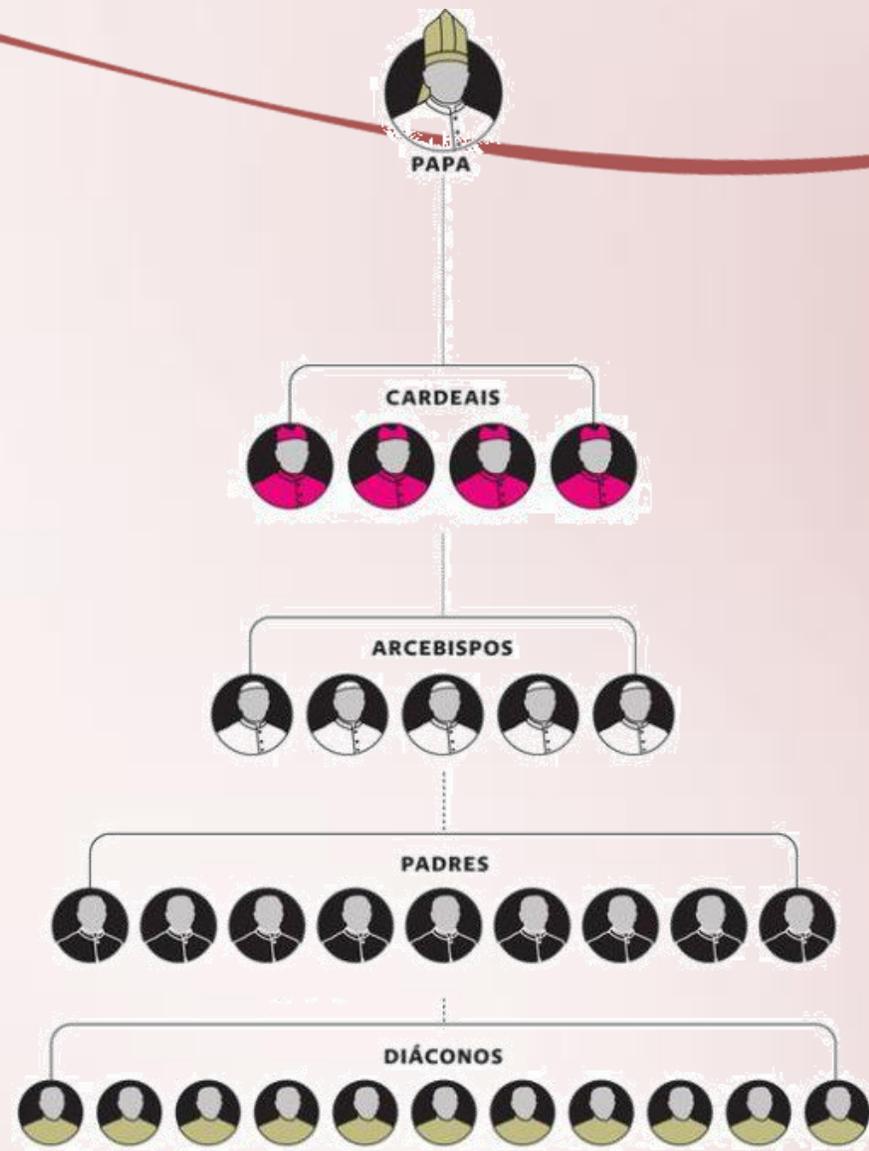


É pela Igreja e através dela que os Ministérios acontecem. É o que reafirma o Concílio Vaticano II através da Constituição Dogmática Lumen Gentium, sobre a Igreja, afirmando que **“Cristo distribui continuamente, no seu corpo que é a Igreja, os dons dos diversos ministérios, com os quais graças ao seu poder, nos prestamos mutuamente serviços em ordem à salvação”** (LG, nº 7)



Para então conduzir o Povo de Deus no caminho da Salvação, por instituição divina temos na Igreja o que chamamos de Ministros Ordenados.

Eles compreendem os Bispos (Cardeais/Arcebispos), Padres e Diáconos.





**O BISPO** – possui a plenitude do Sacramento da Ordem (LG, nº 28) caracterizando-se "enquanto inserido na comunidade, como **sinal vivo de Cristo, Pastor supremo** do Povo de Deus, e da ação ininterrupta do Espírito Santo.

Possui também a plenitude do tríplice múnus de Cristo de  
**ENSINAR, GOVERNAR E SANTIFICAR.**



Em seguida temos o ministério dos **PRESBÍTEROS**, que está estritamente ligado ao ministério do Bispo, pois o mesmo é um **colaborador da ordem Episcopal**, ele assim como o Bispo, torna presente o Cristo, através da santificação e poder do Espírito Santo





E por último temos o ministérios dos **DIÁCONOS**, expressão do ministério do serviço, ligado a caridade, compreendida como sinal da dimensão doméstica da Igreja e da promoção do sentido comunitário e do Espírito familiar do povo de Deus.





Ainda na Igreja atualmente existem aqueles além dos ministérios ordenados, existem os ministérios instituídos, que hoje são dois: **leitorado e acolitato**, que correspondem a uma referência ao livro e ao altar, ou seja, à administração da Palavra de Deus e do Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, conseqüentemente: os tesouros divinos guardados pela Igreja, os quais são distribuídos pela Igreja à humanidade.



Com isso chegamos até os **Ministro Extraordinário da Distribuição da Eucaristia**. Ele contém grande semelhança como o Ministério do Acolitamento, mas se diferencia no campo de atuação mais restrito e pelas circunstâncias excepcionais em que pode ser exercido.

Trata-se de uma **tarefa extraordinária**, auxiliar não permanente, concedida em relação a particulares e verdadeiras necessidades referentes a situações, tempos ou pessoas.





## Mas onde surgiu esse Ministério?

A Instrução *Immensae Caritatis* da então Congregação dos Sacramentos (hoje Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos), publicada em 29 de Janeiro de 1973, assinala a data em que nasceu o ministério extraordinário da distribuição da Eucaristia – o adulto que é batizado e Crismado, homem ou mulher, **pode ser encarregado da distribuição do pão eucarístico**, quer seja durante a missa, ou não





# Quais os Motivos?

Não haver um número suficiente de ministros ordinários para distribuírem a Sagrada Comunhão, na missa

Uma dificuldade particular por parte do presbítero

Fora da missa, as longas distâncias que separam os lugares onde o povo necessita da comunhão eucarística na forma do viático, aos doentes, sendo esses em grande número, impossibilitam a ação do sacerdote em todos os lugares.



O serviço de distribuição dos dons eucarísticos aos fieis quer seja durante ou fora a celebração da missa, é, em determinada circunstâncias um aspecto particular do caráter ministerial da comunidade Cristã.





Portanto, é bom que **NÃO** consideremos os ministérios como pura delegação e muito menos como **RECONHECIMENTO HONORÍFICO**, mas animados por eles, fiquemos conscientes que nosso **SERVIÇO** serve para a edificação do Corpo de Cristo, que é a Igreja.

*Visitação  
e  
Comunhão  
aos Doentes*





No nº 40 da Instrução  
***Eucharisticum Mysterium*** está escrito:

*“Convém que aqueles que estão impedidos de tomar parte na celebração eucarística da comunidade sejam zelosamente alimentados com a Eucaristia, e deste modo se sintam também unidos à mesma comunidade e sustentados pelo amor dos seus irmãos”*

Porém é necessário ter em mente que a Comunhão com o Corpo de Cristo (que é a Igreja) tem sentido e se dá de modo pleno na Eucaristia.

**Portanto não é somente levar Eucaristia ao doente, mas levar o doente a Eucaristia.**



Portanto alguns critérios, devem ser observados:

1. Foi Batizado?
2. Fez Primeira Comunhão?
3. Participa da comunidade e da Santa Missa?  
Existe alguma possibilidade da participação da Missa na Igreja?
4. Há quanto tempo ele não se confessa?
5. Recebeu o Sacramento da Unção dos Enfermos.





Quando então, esses critérios  
(e alguns outros que surgem de cada  
Paróquia ou Pároco)  
levar-se-á comunhão para os doentes  
que não podem participar da Missa.

Com isso há a relação da  
Comunidade com o Sacrifício  
Eucarístico e assim demonstra-se a  
preocupação de levar a Eucaristia aos  
doentes, como continuidade da missa,  
como prolongamento da celebração  
que vê reunida a Igreja.





## Frases que devem ser evitadas...



**Nota:** O importante é não dizer ao semelhante o que você gostaria de ouvir. Cada situação **exige a Sensibilidade** para que possamos comunicar **o amor de Deus através do silêncio**, oração e ternura

1. É vontade de Deus.
2. Deus dá somente o que podemos suportar.
3. Deus prova aqueles que Ele ama.
4. Existe razão para tudo, Deus escreve certo por linhas tortas.
5. Coragem, você tem que se forte.
6. Você não morre até que chegue sua hora.
7. Não se preocupe, o tempo cura.
8. Onde existe vida existe esperança.
9. É preciso sofrer muito para ganhar o céu.
10. Ânimo, outros estão piores



O serviço dos Ministros  
Extraordinários, que leva o  
**duplo dom da PALAVRA e da  
COMUNHÃO EUCARÍSTICA**,  
torna-se um claro testemunho  
da delicada **atenção de Cristo**  
que tomou consigo as nossas  
enfermidades e as nossas  
dores.





*Exéquias*



## O que é uma exéquias?

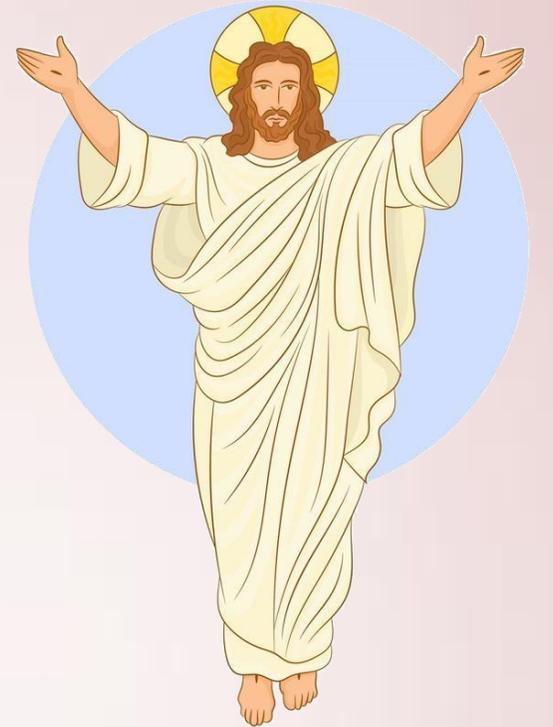
A palavra “Exéquias” significa execução ou executar - no sentido de uma tarefa ou missão. Trata-se de uma tarefa natural na vida de todos. Realizar as exéquias é seguir o falecido em seu fim, num ato de amor e compaixão

→O Ritual da Exéquias vai além de uma simples cerimônia de encomendação do defunto. Ele é um **DIREITO DO CRISTÃO E UM DEVER DOS MINISTROS DA IGREJA E DA COMUNIDADE**, para com seu irmão falecido.



As exéquias não fazem parte nem dos sacramentos, nem dos sacramentais. São celebrações “parassacramentais”. Elas tem em vista **expressar o caráter pascal da morte Cristã.**

Anunciam a comunidade reunida a vitória eterna, ao mesmo tempo que realçam a provisoriedade da vida aqui a na terra (cf. CIC 1684-1685)





Chegar a morte para o cristão, não é fatalidade – mas, uma meta de entrega a Deus.

A morte para nos Cristãos, é passagem dessa vida, para uma vida eterna em Deus, através de Jesus Cristo





O objetivo central da ação evangelizadora da Igreja por ocasião das exéquias deve ser **DESPERTAR A ESPERANÇA E FORTIFICAR A FÉ DOS PARTICIPANTES**, sem no entanto, ofender a tristeza dos que sofrem

(Ritual de Exéquias nº 17)



As diversas partes do rito das exéquias  
**podem e devem ser adequadas a cada caso ou situação:**  
idoso, jovem, criança, leigo, diácono, presbítero, casal, etc.

Esta mesma adequação deve ser feita quando **ao tipo de morte que acometeu o defunto:** natural sem sofrimento, dolorosa, repentina, após longa enfermidade, acidente, etc.



## Atitudes Aconselhadas:

1. Rezar;
2. Reunir o material litúrgico necessário
3. Invocar a presença de Deus;
4. Reavivar a consciência de que está ali para uma missão, encomendada e instituída pela Igreja;
5. Apresentar-se como ministro da Igreja, trajando Jaleco
6. Saudar discretamente os presentes;
7. Manifestar respeito pelo falecido;
8. Invocar a Deus em silêncio, sem pressa, iniciando e concluindo com o sinal da cruz;
9. Identificar os responsáveis e familiares, apresentando o pesar;
10. Não tecer elogios ao falecido;
11. Não usar chavões/frases prontas – “Foi vontade de Deus”, Deus precisa dele; Deus sabe o que faz ...



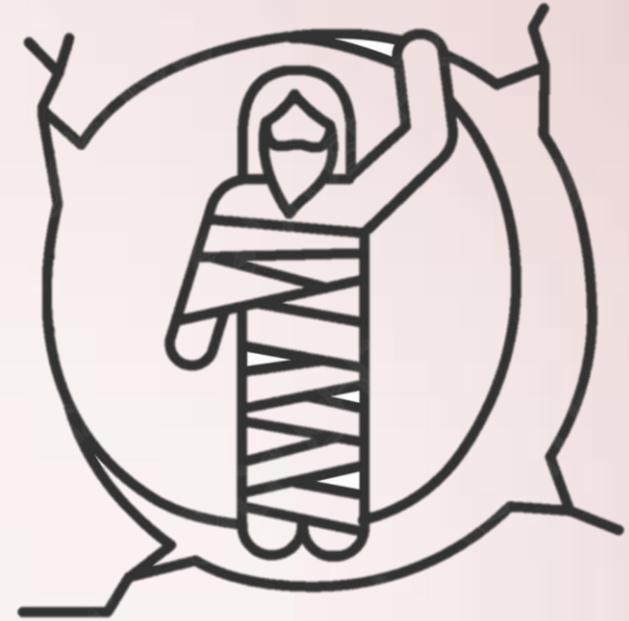
Para tal as exéquias devem

“despertar a esperança de um novo encontro no Reino de Deus, levando em consideração **o respeito com os mortos**, exortando-os os fies que **permanecem a dar por toda parte um testemunho Cristãos na sua vida**”

Sem excluir a **possibilidade de breve e singela alusão à vida cristã** do defunto, é preciso que se **evite qualquer tipo de elogio fúnebre**, pois na celebração das exéquias, como qualquer outra celebração, **não se deve haver nenhuma acepção de pessoas ou classes sociais** (Rex 41 e 20)

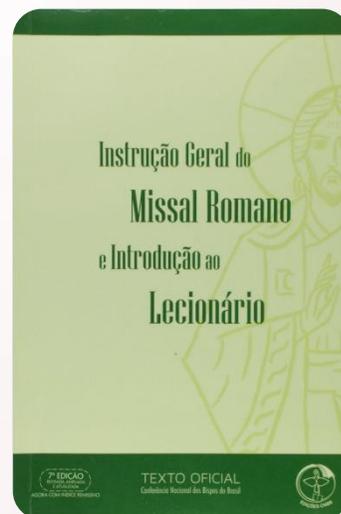


Com isso compreendemos que a Celebração das Exéquias é um momento único, em que **A IGREJA REAFIRMA A CERTEZA DA RESSURREIÇÃO E VITÓRIA DE CRISTO SOBRE O PECADO E A MORTE**, fazendo assim que aqueles “que renasceram por Cristo pelo Batismo, ressuscitem com ele para uma vida nova” (Rm 6,4)





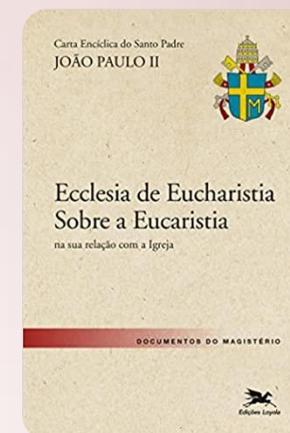
# Indicação de Leituras



INSTRUÇÃO GERAL  
DO MISSAL ROMANO  
CNBB



O MINISTRO  
CNBB



ECCLESIA DE  
EUCARISTIA  
JOÃO PAULO II



*Dúvidas?*



# Ordens e Ministérios

matheus.fra.silva@gmail.com